

# GESTÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS NO BALANÇO SOCIAL COMO MOLA PROPULSORA DE NOVAS ESTRATÉGIAS

**Jeferson Souza Nascimento**

**Joana D'Arc Silva Galvão de Carvalho**

**José Athadeu Júnior**

## **Resumo:**

*Estudos recentes das relações da entidade com o ambiente, ajudaram a conceber um instrumento analítico, capaz de identificar situações nas quais é necessário ter uma série de efeitos que sintetizam a expressão responsabilidade social, esse instrumento é o Balanço Social, que busca em seu bojo, demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, construído dos recursos naturais, humanos. Embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação, as empresas são contínuas e crescentemente solicitadas a informar sua política em relação ao meio ambiente, via exigência de sistemas de gerenciamentos ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza. O objetivo deste artigo científico é levantar a discussão sobre a importância dos Indicadores Ambientais no Balanço Social, abordando as práticas adotadas pela sociedade, sendo que para sua realização se fez um breve cenário sobre melhor utilização, usuários, objetivos, limites, obrigatoriedades e principais aspectos que desenvolvem métodos para tomadas de decisões estratégicas.*

**Área temática:** *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

## **GESTÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS NO BALANÇO SOCIAL COMO MOLA PROPULSORA DE NOVAS ESTRATÉGIAS**

### **RESUMO**

**Jeferson Souza Nascimento**  
Fundação Visconde de Cairu  
jnascimento@copenor.com.br

**Joana D'Arc Silva Galvão de Carvalho**  
Fundação Visconde de Cairu

**José Athadeu Júnior**  
Fundação Visconde de Cairu

Estudos recentes das relações da entidade com o ambiente, ajudaram a conceber um instrumento analítico, capaz de identificar situações nas quais é necessário ter uma série de efeitos que sintetizam a expressão responsabilidade social, esse instrumento é o Balanço Social, que busca em seu bojo, demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, construído dos recursos naturais, humanos. Embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação, as empresas são contínuas e crescentemente solicitadas a informar sua política em relação ao meio ambiente, via exigência de sistemas de gerenciamentos ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza. O objetivo deste artigo científico é levantar a discussão sobre a importância dos Indicadores Ambientais no Balanço Social, abordando as práticas adotadas pela sociedade, sendo que para sua realização se fez um breve cenário sobre melhor utilização, usuários, objetivos, limites, obrigatoriedades e principais aspectos que desenvolvem métodos para tomadas de decisões estratégicas.

### **ÁREA TEMÁTICA:**

**GESTÃO DE CUSTOS AMBIENTAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

**PALAVRAS CHAVES:** Balanço Social, Sociedade, Informações, Estratégias e Organização.

## INDICADORES AMBIENTAIS NO BALANÇO SOCIAL COMO MOLA PROPULSORA DE NOVAS ESTRATÉGIAS

### 1. HISTÓRICO

Fomenta Kroetz (2000. P.89), que no presente, utilizar-se-á a nomenclatura convencionada (Balanço Social), pois a mesma já vem sendo divulgada e aceita de algumas décadas, em nível mundial. Mesmo que alguns autores entendam que a expressão utilizada deveria ser relatório de informação social, que é mais preciso, mas apresenta o inconveniente de não ter suficiente repercussão. Isso, somando-se uma tradução aproximada do social **accounting**, conduziu à adoção generalizada da expressão balanço social, ainda que se trate de um balanço no sentido estrito da palavra.

### 2. PROCESSO DE PREPARAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

Segundo Kroetz (2000.P. 90), a empresa francesa Singer, em 1972, publicou seu primeiro Balanço Social. Seu objetivo inicial era tornar a entidade mais acreditada aos olhos de seu pessoal. Imaginaram muitas fórmulas, e ao final, optou-se pela criação de comitês das filiais, os quais foram convocados para dar uma nota a alguns critérios selecionados. Tal abordagem, muito pragmática, apresentou vantagens para a empresa, uma vez que conseguiu saber como o pessoal julgava a organização, ou a administração, em seu desempenho social. Ao mesmo tempo, as notas dadas permitiram induzir quais as prioridades para o futuro. Essa tentativa estava longe de ser satisfatória, pois faltou o **feedback** do meio social em que a empresa atua.

Assim, o Balanço Social teve sua origem, não só nas pressões sociais, mas também na intenção das entidades em alcançar determinados objetivos, constituindo-se em um instrumento gerencial de identificação de problemas e oportunidades e conseqüentemente, de apoio para a administração.

Na realidade, o Balanço Social representa a demonstração dos gastos e das influências das entidades na promoção humana, social e ecológica, dirigidos aos gestores, aos empregados e à comunidade com que interage, no espaço temporal passado/presente/futuro.

A preparação do Balanço Social no Brasil, se dá pelos norteadores abaixo:

1. *Fase política* – traduzida na tomada de consciência, por parte do corpo diretivo da entidade, da necessidade do Balanço Social como um instrumento gerencial e de relações públicas; tomada de consciência da responsabilidade social da entidade. Também inclui-se nesse estágio a “venda” da proposta para todo o quadro funcional, pois a construção de um bom Balanço Social depende do engajamento da totalidade do grupo organizacional;

2. *Fase operacional* – etapa em que se busca implantar de forma operacional a demonstração do Balanço Social, exigindo, muitas vezes, o aperfeiçoamento da estrutura sistêmica organizacional e de seus vários subsistemas, viabilizando a coleta, o tratamento e a geração de informações;

3. *Fase de gestão* – mediante a integração dos novos objetivos sociais no negócio, durante a qual o Balanço Social passa de simples instrumento de informação para instrumento de apoio a gestão. Nessa fase, adicionam-se os objetivos sociais e ecológicos aos objetivos econômicos, afetando o processo da tomada de decisão nos diversos níveis da entidade, transformando-se em subsídio para o planejamento estratégico;

4. *Fase de avaliação* – etapa em que são avaliados os procedimentos utilizados na preparação e comunicação das informações, bem como a influência que as mesmas exerceram na tomada de decisão e implementação de novas posturas administrativas, identificadas com a responsabilidade social e ecologicamente correta. É a fase da realimentação do sistema, reavaliando todos os procedimentos, informações, implementações e resultados, oriundos da análise do Balanço Social.

### 3. OBJETIVOS DO BALANÇO SOCIAL

Kroetz (2000. P. 80) descreve que a Contabilidade tem entre seus objetivos refletir a realidade patrimonial, e, para tal, procura apresentar por meio do sistema de informações contábeis, um conjunto de demonstrações capazes de suprir as necessidades informativas de seus usuários. Esse sistema, por sua vez, vem tradicionalmente sendo constituído por informações de ordem financeira, econômica e patrimonial, não atendendo aos anseios dos usuários interessados em informações de cunho social e ecológico.

Nessa perspectiva, surge o Balanço Social, demonstração que tem como objetivo genérico suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico. Especificamente, tem como objetivos:

- a) revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- b) evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;
- c) abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- d) apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- e) formar um banco de dados confiável para a análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários;
- f) ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- g) contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal;

- h) medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade dos negócios; no amanhã da entidade; na marca/*goodwill*, na imagem do negócio;
- i) verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (fase da gestão participativa);
- j) servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da empresa e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- k) melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada com o gerenciamento social e ecologicamente correto;
- l) clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais.

Segundo Raupp (1999. p. 29-47), os indicadores resultantes do processo de avaliação contínua da satisfação de empregados, clientes e acionistas são acompanhados e gerenciados com o auxílio da Contabilidade Gerencial, formando um conjunto de medidas que fornece à alta administração visão rápida e abrangente do negócio.

O Balanço Social pode ser um instrumento que amplie e reforce a integração da entidade com os empregados, acolhendo sugestões e estimulando a participação voluntária de todos os níveis da organização, funcionando como uma ferramenta de controle e de estímulo à qualidade organizacional.

Sua contribuição para a qualidade dos negócios é essencial, pois será ele uma demonstração que irá divulgar os investimentos e as influências da entidade para com ambiente externo, e será, ainda, um importante instrumento gerencial, à medida que apresentar diversos indicadores e parâmetros, capazes de interferir no desenvolvimento do planejamento organizacional, em todos os seus níveis.

A análise individual (Balanço Social) e/ou conjunta (Balanço Social mais atuais demonstrações contábeis) dos diversos dados produzidos pelo sistema de informação da entidade proporciona subsídios para a preparação de inúmeros indicadores de qualidade, em que se poderá acompanhar e avaliar a evolução quantitativa e qualitativa das relações organizacionais e de sua riqueza patrimonial. Na realidade, o que se pretende em qualquer entidade é a construção de um estado harmônico ou a sintonia entre “Contabilidade, Balanço Social, Qualidade, Organização (estrutura e recursos), Comunidade e Meio Ambiente”. Conjunto que congrega a intenção da busca da qualidade organizacional, social e ambiental.

#### **4. LIMITES DO BALANÇO SOCIAL**

O Balanço Social, sendo uma demonstração da responsabilidade social e ecológica da entidade, a qual irá correlacionar de maneira mais direta com a sociedade, deve observar alguns pressupostos no que concerne ao conjunto de informações a serem divulgados.

1. Privacidade – a demonstração do Balanço Social não deve atentar contra os direitos em termos de privacidade dos indivíduos ou das instituições. Todas as

informações devem ter o consentimento das partes interessadas, a não ser em caso de exigência da legislação.

2. Sigilo – não apresentar informações que são de caráter essencial para a organização, transformando-se em vantagens comparativas, as quais, se divulgadas, poderão comprometer a eficácia e a própria continuidade da entidade;

3. Subjetividade – o Balanço Social deverá retratar somente a verdade, sendo vedada à publicação de informações subjetivas ou elementos de caráter especulativo. Dessa forma, opiniões, suposições, entre outras, não merecem publicação, a fim de não criarem possíveis interpretações errôneas que venham a prejudicar os usuários e a própria organização em suas análises e tomada de decisão;

4. Uniformidade ou consistência – diversas são as formas de demonstração das informações de ordem social e ecológica. A entidade deverá optar pela maneira mais fácil e compreensível, evitando erros de interpretação e transformando o Balanço Social em um instrumento qualitativo. A uniformidade também é importante para as comparações entre um balanço e outro, objetivando acompanhar a evolução de seus componentes. Cabe ressaltar que a entidade deve seguir, basicamente, a mesma metodologia na elaboração dos sucessivos balanços, permitindo o estudo comparativo de diferentes publicações;

5. Utilidade – informar por informar não atende aos anseios do balanço Social. A informação em sentido amplo pode ser definida como o “conteúdo de uma mensagem que seja capaz de causar surpresa ao receptor e levá-lo a desencadear uma ação”. A quantidade de informação não é relevante, mas sim sua qualidade. Para tal, exige-se que a construção dessa demonstração vá ao encontro com as necessidades dos mais diversos usuários, implicando na identificação de um ponto de equilíbrio entre a quantidade e a qualidade da informação;

6. Economicidade – a demonstração do Balanço Social não deve gerar gastos absurdos, em que o custo seja superior ao benefício da informação. A preparação do Balanço Social deve abranger informações relevantes porém de forma econômica.

## **5. USUÁRIOS DO BALANÇO SOCIAL**

Kroetz (2000. P. 85), destaca a importância na construção da proposta do Balanço Social deve observar os requisitos solicitados pelos mais diversos usuários, ou seja, para servir como um instrumento capaz de agregar valor, causar surpresa e desencadear ações, busca-se no usuário final, por meio da coleta de suas necessidades, a seleção das informações úteis e relevantes a serem divulgadas.

### **a) Trabalhadores**

As informações contidas na demonstração do Balanço Social podem proporcionar aos trabalhadores subsídios para negociações com a categoria patronal. Também

são importantes por apresentar indicadores que revelam a influência que a entidade exerce sobre a sociedade e, principalmente, por divulgar as ações desenvolvidas em benefício do quadro funcional, além de construir um conjunto de características que representam o perfil de seus funcionários (faixa etária, nível de absenteísmo, faixas salariais, qualificações, escolaridade etc.).

#### **b) Acionistas**

Aos acionistas oferece um conjunto de informações que complementam as demonstrações contábeis, registrando ações na área social e ecológica, na base temporal passado/presente/futuro, permitindo maior segurança na tomada de decisão em relação a seus investimentos.

#### **c) Diretores / Administradores**

Com os diretores/administradores o Balanço Social contribui por se constituir num instrumento de controle, de planejamento e de tomada de decisão, permitindo identificar tendências e oportunidades internas e externas, desencadeando, assim, ações capazes de melhorar os dois ambientes. O Balanço Social, na realidade, oferece subsídios para que sejam julgados os corpos diretivos, não apenas em função dos resultados econômicos, mas também dos resultados sociais e ecológicos.

#### **d) Fornecedores**

Aos fornecedores demonstra as políticas implementadas na área social e ecológica, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam.

#### **e) Clientes**

Aos clientes, o Balanço Social apresenta uma realidade diversa da comumente divulgada, em que eles terão a oportunidade de conhecer as políticas da entidade, suas ações que têm influência no ambiente social e ecológico, sua relação com os funcionários, etc., permitindo ao cliente traçar um perfil da entidade, e possibilitar assim, maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido.

Na realidade, o Balanço Social apresenta a entidade a seus clientes, demonstrando a qualidade interna e externa da organização, servindo, dessa maneira, como um instrumento informativo.

#### **f) Sociedade**

A sociedade, por meio dos órgãos legais, concede a possibilidade às entidades de exercer suas atividades, tendo a obrigação e o direito de fiscalizar as ações desenvolvidas por tais organizações, com o intuito de identificar possíveis danos e abusos praticados contra a própria sociedade e contra o meio ambiente. O Balanço Social desenvolve-se com a intenção de suprir tal necessidade informativa, deixando a comunidade a par dos acontecimentos, favoráveis e desfavoráveis, internos e externos, decorrentes da atividade desenvolvida.

#### **g) Governos**

Com base no Balanço Social o poder público poderá preparar um vasto banco de dados, confiável, possibilitando a geração de informações preciosas por segmentos sociais, por atividades, por região etc., permitindo o desenvolvimento de planos estratégicos (plano plurianual, orçamento etc.) consubstanciados na realidade.

Também poderá verificar os tributos recolhidos, bem como o potencial de arrecadação dos mais variados segmentos, principalmente se tomar como base a Demonstração do Valor Adicionado. Assim, o Balanço Social surge com um instrumento de apoio para o planejamento e a tomada de decisão governamental, apresentando a realidade e as tendências, em termos de ações sociais e ambientais, podendo inclusive controlar e incentivar as entidades, as quais influenciam diretamente na sociedade e no meio ambiente.

#### **h) Estudiosos**

A agregação dos diversos balanços sociais irá gerar um gigantesco banco de dados, o qual servirá de subsídios para a melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas, sejam na área econômica, na ecológica, na contábil, na administrativa, na social etc.

#### **i) Concorrentes**

Também são considerados usuários das informações do Balanço Social, pois aproveitam tais dados para investigar a vida da entidade divulgadora, projetando o nível de competitividade, novas tendências, distribuição do mercado, formas de financiamento, outras ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental.

#### **j) Sindicatos**

Os sindicatos podem aproveitar as informações oriundas do balanço Social para aprimorar o processo de negociação com a classe empresarial, bem como para verificar as ações implementadas na área social, que dizem respeito ao quadro de associados.

### **6. INDICADORES A SEREM ANALISADOS**

Sinteticamente, no plano externo, o Balanço Social deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente. Exemplo: investimentos realizados na educação, na cultura, no esporte, no meio ambiente etc.

No plano interno, as informações devem refletir aquelas iniciativas que mais contribuem para a qualidade de vida da organização e para a promoção humana de seus empregados, tais como: educação profissional e formal, saúde, segurança no trabalho, alimentação e esporte.

O Balanço Social poderá divulgar indicadores, consubstanciados no planejamento estratégico, que revelam as tendências do futuro da entidade, agregando parte do relatório da administração a seu corpo de informações, numa visão pró-ativa.

Genericamente, o conjunto será formado por indicadores/índices/valores econômicos, sociais e ecológicos, complementando o sistema de informação contábil.

Como não existe regulamentação internacional em relação à evidenciação do Balanço Social, as entidades divulgam os dados que entenderem relevantes e da forma que melhor convém. Assim, a maioria dos balanços são fruto de atitudes

espontâneas, as quais não seguem efetivamente uma estrutura básica, com exceção dos países onde ela é obrigatória.

Conforme alguns estudiosos no assunto, praticamente todas as empresas no Brasil que evidenciam o Balanço Social, seguem uma seqüência já estruturada, que contempla informações categorizando o espaço temporal passado/presente/futuro, como:

**a) Influências favoráveis no espaço temporal passado/presente:**

- ✦ relação da entidade com empregados (política salarial, normas de recrutamento, investimentos em treinamento, programas de saúde e educação etc.);
- ✦ características do quadro funcional (faixa etária, escolaridade, tempo de exercício da atividade na entidade, índices de satisfação etc.);
- ✦ investimentos em segurança – interna e externa (programas de treinamento, aquisição de equipamentos de segurança etc.);
- ✦ investimentos em higiene (programa de limpeza, aquisição de equipamentos, índices de condições de trabalho etc.);
- ✦ contribuição a governos (valor de impostos, taxas e contribuições);
- ✦ doações e investimentos em programas sociais (contribuições à comunidade externa: investimento em cultura, pesquisas, educação etc.);
- ✦ investimentos no meio ambiente (medidas de prevenção, aquisição de equipamentos despoluidores etc.)

**b) Influências desfavoráveis no espaço temporal passado/presente:**

- ✦ relação com empregados (índices de doenças causadas pela atividade, programas de demissões etc.);
- ✦ prejuízos à comunidade (influência nos níveis de desemprego, atividades/produtos que causam danos à saúde da população etc.);
- ✦ prejuízos ao meio ambiente (danos ambientais causados pelas atividades/produtos).

**c) Influências futuras (Planejamento Estratégico) favoráveis e desfavoráveis:**

- ✦ relação com empregados (programas de educação e saúde, políticas salariais, novos programas de treinamento, políticas de demissão de pessoal etc.);
- ✦ novos programas e investimentos em higiene e segurança;
- ✦ novos programas de investimento na sociedade (cultura, esporte, educação,
- ✦ novos programas de investimento no meio ambiente (medidas preventivas, programas de recuperação ambiental, possíveis danos a serem causados etc.)

## **7. BALANÇO SOCIAL: RESPONSABILIDADE, PADRONIZAÇÃO E OBRIGATORIEDADE**

Segundo Perottoni (2000. P. 52), a evolução nas finalidades do balanço, partindo do balanço para os proprietários ou gestores da entidade e passando para o atendimento das

necessidades de informações para um público externo cada vez maior, envolvendo, principalmente, as comunidades, trouxe à discussão um assunto importante no relacionamento em sociedade: a Responsabilidade Social.

Esta evolução vem realçando a responsabilidade social da empresa e a Contabilidade, em sua visão social, está intimamente vinculada a esta Responsabilidade.

A Responsabilidade Social da empresa está na sua participação direta nas ações da comunidade onde está presente e na minimização de possíveis danos ambientais decorrentes de suas atividades, capacitando a empresa a crescer e a permanecer no mercado.

Propugnados por estudiosos, três pontos julgados importantes: o primeiro é o da atribuição de responsabilidade para a elaboração do Balanço Social; o segundo é o da não-obrigatoriedade da sua elaboração e publicação pelas empresas; e o terceiro é pela padronização da sua elaboração e publicação pelas empresas.

Segundo Perottoni (2000. P. 53), a palavra social refere-se à vida em comunidade, surgindo, daí, a necessidade de desenvolvimento do processo de comunicação que podemos identificar nas mais diversas formas de relacionamento, tais como: econômicos, políticos, jurídicos, entre outros.

Em um curto espaço de tempo, houve uma evolução bastante radical nas finalidades do Balanço Social. Partindo do relatório para o proprietário ou gestor da entidade, criado para seu próprio uso; passando pelo uso dos credores, primeiros usuários externos da Contabilidade; pelo poder tributante (governo); pelos investidores; chegando hoje ao uso social propriamente dito, na medida em que é utilizado como banco de dados e informações pelos empregados, comunidade e meio ambiente.

Essa evolução vem cada vez mais, realçando a Responsabilidade Social da empresa e a Contabilidade, em sua visão social, está intimamente vinculada a esta Responsabilidade.

O relacionamento da empresa com os vários segmentos sociais como investidores, fornecedores, financiadores, clientes, empregados, governos e meio ambiente deixa evidente a grande dimensão de sua responsabilidade social. A responsabilidade social da empresa está na sua participação direta nas ações da comunidade onde está presente e na minimização de possíveis danos ambientais decorrentes de suas atividades.

A responsabilidade social capacita a empresa a crescer e permanecer no mercado, hoje globalizado e, cada dia mais, competitivo. Por isso, a organização que assumir o seu compromisso com o social estará contribuindo, de maneira decisiva, para a sua sustentabilidade e para o seu desempenho.

O Balanço Social tem como finalidade demonstrar a seus usuários, de forma transparente e confiável, como foram investidos os recursos gerados pela atividade da empresa e, sem sombra de dúvidas, a fonte de dados para a sua elaboração é a Contabilidade.

Para atendermos da melhor maneira possível estes usuários, é necessário que tenhamos uma padronização na elaboração e publicação do Balanço Social. Precisamos lutar por uma legislação que determine regras a serem seguidas por todos. Não incluímos aqui a obrigatoriedade de publicação, para que possamos analisar, comparativamente, esses demonstrativos e desenvolver um sistema de indicadores transparentes, confiáveis e comparáveis.

Segundo Perottoni (2000. P. 57), É necessário haver uma padronização na elaboração do Balanço Social por parte das empresas por meio de normas simples e claras para todos: empresários e usuários. Isso pode ser estabelecido mediante uma legislação que deve ser amplamente analisada e discutida com todas as partes interessadas.

Atualmente, por não existir uma regulamentação, as instituições divulgam dados que lhe sejam convenientes e por elas julgados relevantes, mas, nem por isso, o procedimento de elaboração e divulgação do Balanço Social, espontaneamente feito pelas empresas, deixa de ser altamente elogiável. O que precisamos é melhorar essa situação para que possamos ter possibilidades maiores de análise dos dados e, também, comparabilidade.

## 8. OS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL NO BRASIL:

Analisando a proposta do IBASE (Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas), nesse demonstrativo se faz necessário evidenciar, além de informações contábeis necessárias como Receita Líquida, Lucro Operacional, total da Folha de Pagamento e Valor pago a Prestadores de Serviços (Terceiros), teríamos informações individualizadas de diversos indicadores, dando o enfoque, aos indicadores sociais e ambientais. Conforme o IBASE, o escopo básico de indicadores que devem contemplar no Balanço Social, seria:

a) **Indicadores Laborais:** assim considerados os investimentos da empresa em sua força de trabalho e seus dependentes, em:

- Alimentação;
- Transporte;
- Remuneração;
- Encargos Sociais Compulsórios;
- Previdência Privada;
- Saúde;
- Educação;
- Participação nos Lucros;
- Treinamento e Capacitação;
- Segurança no Trabalho;
- Outros Benefícios (opcional).

b) **Indicadores Sociais:** assim considerados os investimentos da empresa na sociedade, em:

- Educação;
- Cultura;
- Saúde;

- Esporte e Lazer;
- Outros Investimentos (opcional).

c) **Indicadores do Corpo Funcional:** informações quantitativas e qualitativas da força de trabalho da empresa:

- Número de empregados no início e no fim do período;
- Número de empregados portadores de deficiência;
- Número de acidentes de trabalho;
- Nível de escolaridade;
- Outras Informações (opcional).

d) **Indicadores Ambientais:** assim considerados os investimentos da empresa no meio ambiente natural onde a empresa está situada ou não, em:

- Recuperação da Fauna e Flora;
- Educação e Cultura Ambiental;
- Políticas e Ações de Reciclagem;
- Prevenção;

## 9. ASPECTOS DO INDICADOR AMBIENTAL NO BALANÇO SOCIAL

Consoante as novas tendências globais, se faz necessário no atual mercado competitivo que, os gestores empresariais, tomem consciência da atual importância das ações e, como mensurar as políticas ambientais adotadas pela corporação, no intuito de tentar atrair melhores clientes e consumidores potenciais, e, não simplesmente transformar o balanço social numa demonstração de marketing.

O indicador ambiental no seu bojo, comporta a segmentação de informações, que certamente podem contribuir aos gestores nas estratégias tomadas de decisões. Nessa conjuntura, descrevem os principais aportes em investimentos em várias atividades envolvidas no ciclo operacional do negócio, como:

A atividade de **Recuperação**, que deve contemplar as ações que pretendam sanar os danos pela poluição e que, muitas vezes, deixam o meio ambiente em condições melhores do que ele se encontrava antes da ação poluidora. Nos casos em que isso não é possível, a recuperação busca, pelo menos, melhorar as condições ambientais atuais.

Nas atividades de **Prevenção/Proteção**, devem ser ações específicas com o objetivo de evitar ou proteger o meio ambiente de qualquer agressão causada pelo homem, ou até mesmo, causada pela própria natureza.

Na existência da gestão ambiental numa determinada entidade, sugere-se que esses subsistemas deveriam ser conceituados da seguinte forma:

- □ **Subsistema Institucional** - onde estão definidas as crenças e valores que permeiam a organização. No caso do meio ambiente é imprescindível que a empresa creia na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável, até mesmo como forma de manter a própria lucratividade ao longo do tempo. Todas as ações da empresa estariam subordinadas a esses valores.
- □ **Subsistema Social** - diz respeito aos seres humanos que integram a empresa e seus valores como indivíduos. Isso influenciará suas atuações como profissionais. Aplicando-se ao meio ambiente, significa que a noção de valor que cada indivíduo que forma o conjunto de profissionais da empresa dá ao problema ambiental será um fator de influência em que medida a empresa alcançará o desenvolvimento sustentável.
- □ **Subsistema Organizacional** - refere-se a estrutura organizacional da empresa, o seu *modus operandi* em termos de divisão de responsabilidades, autonomia, centralização/descentralização. Significa que as responsabilidades pela preservação ambiental poderão estar distribuídas, ou seja, ser de todos ou de apenas de um grupo, como um departamento ou divisão.
- □ **Subsistema de Gestão** - aqui estaria representado o processo decisório da empresa para o alcance de seus objetivos. Inclui o planejamento, a execução e o controle das atividades. Gerir o meio ambiente significa incluí-lo no planejamento estratégico da empresa e nos demais instrumentos de gestão como um item principal e não acessório.
- □ **Subsistema de Informação** - responde pela organização das informações necessárias ao pleno funcionamento da organização e ao alcance da eficácia.
- □ **Subsistema Físico** - consiste no conjunto de elementos físico-operacionais da empresa. Neste caso, é preciso identificar de que modo o processo operacional da empresa está impactando o meio ambiente.

A eficácia da conscientização da educação ambiental, será alcançada quando a sociedade não mais enfatizar o princípio da recuperação e sim da prevenção.

Já existem grandes Instituições Financeiras como o Banco do Brasil S. A., HSBC Banco S. A., ABN AMRO Bank S. A., Banco Real AMRO Bank S. A.; que só concedem empréstimos e financiamentos a empresas que tenham uma política de ações ambientais, transparentes, que possam ser constatado através mensurações auditadas e certificadas ambientalmente onde a partir de análises, as Instituições possam vislumbrar que o aporte de recursos financiados “empréstimos” serão realmente implantados em políticas de desenvolvimento sustentável, tendo assim o retorno garantido do capital emprestado.

## 9. CONCLUSÃO

Evidenciar que a empresa está avançada em termos de tecnologia ambientalmente em relação à utilização de processos produtivos sustentáveis é um grande diferencial nos negócios. Com isso poderá angariar benefícios adicionais, tais como o aumento do comprometimento dos funcionários, menos taxas e multas por danos ambientais, menores custos de produção e de disposição de resíduos, além de ter acesso a melhores oportunidades de negócios. Podendo com isso explorar a vantagem competitiva de estar fornecendo bens e serviços ambientalmente adequados.

Além dos aspectos econômicos, uma política ambientalmente responsável é uma valiosa ferramenta para construir uma boa imagem, ou seja, o marketing ambiental.

O desenvolvimento da consciência sócio-ambiental está, cada vez mais, a exigir que as empresas tenham responsabilidades com as comunidades com que interagem e com o meio ambiente especialmente. Não mais restringindo suas atividades em cuidar, exclusivamente, de seu desempenho operacional. A sociedade exige sobre também qual a contribuição que elas estão dando a seu desenvolvimento e à qualidade de vida. Quanto mais transparente for, maior será a sua credibilidade na comunidade.

Nesse novo contexto mercadológico, o que vai diferenciar a empresa de seus concorrentes, são suas gestões estratégicas, ou seja, vai se tornar um fator importante para se garantir no mercado competitivo. Os programas voltados para o meio ambiente podem trazer uma economia sustentável, porque a gestão ambiental atua preventivamente em todo o processo produtivo ou prestativo, evitando impactos sobre o meio ambiente por meio de um conjunto de ações.

Mas o que vem determinando na continuidade das empresas (principalmente as indústrias) por esse diferencial foi à legislação ambiental, as pressões sociais, as exigências do mercado externo e o consumidor e a credibilidade conferida por um certificado da série ISO 14001, que evidencia a sociedade em geral que a empresa que detém este certificado, busca manter todo o seu processo produtivo de forma equacionada e ambientalmente correta. Esses são os verdadeiros fatores que contribuíram para o surgimento de uma cultura ambiental no cenário competitivo.

## BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, J. Eduardo. O balanço social da empresa: uma abordagem sistêmica. Portugal: Editorial Minerva, 2002.

DE LUCA, Márcia M. Ecologia via contabilidade. Revista brasileira de contabilidade. Brasília/DF: ano 23, nº 86, mar. 1994.

DE LUCCA, Márcia Martins Mendes. Demonstração do valor adicionado. São Paulo: Atlas, 1998.

DEITOS, Miguel Paulo. Balanço social como uma questão de cidadania. Monografia apresentada no Departamento de Contabilidade da UNISINOS, 2000.

FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. Contabilidade de custos para gestão do meio ambiente. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília/DF: ano 25, nº 101, set/out. 1996.

FERREIRA, Araceli de Souza. I Seminário de contabilidade ambiental, Salvador- Bahia, promovido pela UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica.

GUERREIRO, Reinaldo. A meta da empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo: Atlas, 1996.

HERCKERT, Werno. Ativo e passivo Ambiental. Revista ecológica, 2002.

IBASE: Disponível em <http://www.balancosocial.org.Br>

Informe Publicitário Empresa & Ambiente. Abril, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 2000, 5 edição.

JUNIOR, Sebastião Bergamini. Contabilidade e riscos ambientais. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília/DF: ano 28, nº 120, nov/dez. 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira., Contabilidade ambiental como Sistema de Informação. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: RBC Nº 133, 2002.

KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social, teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contribuição à avaliação do ativo intangível. FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP – Universidade de São Paulo – 1972. Tese de Doutorado.

PEROTTONI, Marco Antônio. Balanço social, padronização e obrigatoriedade. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: RBC Nº 134, 2002

RAUPP, Elena Hahn. A contabilidade gerencial num contexto de mudanças: formulações estratégicas mediante inovações tecnológicas e organizacionais. Anais da VII Convenção de Contabilidade do RGS. Canela (RS) : CRCRS, 1999. p. 29-47.

RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade e meio ambiente. FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP – Universidade de São Paulo – jul. 1992. Dissertação de Mestrado.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. Balanço social, teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem sócio econômica da contabilidade. Dissertação apresentada no Departamento de Contabilidade da FEA/USP, 1984.